

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVIII nº 744
20 de março a 2 de abril de 2017

CONTRA-ATAQUE

SISTEMA FIRJAN LANÇA
MOVIMENTO NACIONAL
CONTRA ROUBO DE CARGAS:
PREJUÍZO ENTRE 2011 E 2016
É SUPERIOR A R\$ 6 BI

Guarim de Lorena



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

GOVERNANTES E EMPRESÁRIOS DEBATEM DESENVOLVIMENTO DO LESTE FLUMINENSE

O primeiro Fórum de Desenvolvimento Econômico Regional da FIRJAN Leste Fluminense reuniu autoridades municipais e empresários para discutir propostas de crescimento para a região. A iniciativa tem o objetivo de fortalecer o estado do Rio por meio do aumento da competitividade das empresas e da melhora do ambiente de negócios. "Entendemos as dificuldades políticas que as prefeituras têm vivido. Por isso, acreditamos que o caminho para avançarmos é sempre conversando e articulando com os secretários de desenvolvimento econômico", disse o presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense, Luiz César Caetano.

Na ocasião, o gerente de Estudos de Infraestrutura da FIRJAN, Riley Rodrigues, apresentou a Agenda Regional do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 para o Leste Fluminense e mostrou como a iniciativa privada pode ser parceira do setor público através das Parcerias Público-Privadas (PPPs) e concessões. Ele destacou oito setores na região com

potencial para tal investimento: educação, gestão de trânsito, iluminação pública, logística, resíduos sólidos, rodovias, saneamento básico e saúde.

O encontro aconteceu em 8 de março, na sede da Representação Regional. A próxima reunião está prevista para junho.



Riley Rodrigues no Fórum de Desenvolvimento Econômico: foco em PPPs

Divulgação/Sistema FIRJAN

EVENTO APRESENTA CENÁRIO E OPORTUNIDADES EM ONSHORE NO BRASIL

O novo cenário e as perspectivas do mercado de exploração e produção em áreas terrestres estiveram em debate no *workshop* Onshore no Brasil, promovido pelo Sistema FIRJAN. Raul Sanson, vice-presidente da Federação, destacou que programas governamentais e as rodadas de licitação previstas para este ano deverão alavancar investimentos para a área, iniciando um ciclo de crescimento.

"A interiorização da atividade *onshore* movimentará a economia de diversas regiões do país e alçará o segmento a um novo patamar", disse Sanson.

Além das oportunidades que poderão ser destravadas no mercado *onshore*, o evento apresentou a feira referência do segmento, a Global Petroleum Show, que acontecerá na cidade de Calgary, no Canadá, entre 13 e 15 de junho. O *workshop* aconteceu em 10 de março, na sede da Federação.

VICE-PRESIDENTE DA FIRJAN DEFENDE INCENTIVOS FISCAIS NO ESTADO DO RIO

Os benefícios da política de incentivos fiscais para o estado do Rio foram destaque na entrevista do vice-presidente do Sistema FIRJAN, Sérgio Duarte, para a Rádio BandNews FM, em 3 de março. "Temos mapeados mais de R\$ 42 bilhões de investimentos para o Rio de

Janeiro. Com a nova lei, esse investimento tende a sair para outros estados. Vamos perder renda e empregos. Se não criarmos condições para que as empresas se instalem no Rio, o processo de esvaziamento econômico que vivemos vai continuar", ressaltou.

FIRJAN INICIA ATENDIMENTO A EMPRESÁRIOS QUE NECESSITEM DE AUXÍLIO DA SEDEIS

A partir de 27 de março, os empresários do interior do estado do Rio contarão com auxílio do Sistema FIRJAN para realizar o primeiro atendimento das quatro instituições vinculadas à Secretaria de Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis): a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin), a Agência Estadual de Fomento (AgeRio), a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja) e o Departamento de Recursos Minerais (DRM).

Os empresários poderão contar com informações qualificadas a respeito dos serviços prestados por essas instituições. Cada Representação Regional FIRJAN/CIRJ contará com profissionais habilitados a orientar os empresários, realizar a interlocução com os órgãos e a dar entrada a determinados processos localmente.

As situações mais recorrentes em que pode ser necessário utilizar o serviço de uma das instituições estaduais incluídas no convênio estão relacionadas a investimentos previstos para expansão de plantas industriais, como o apoio na definição de localização, no acesso a linhas de financiamento do governo e para constituição de empresas. “Esta parceria com o governo do estado agilizará o atendimento dos empresários de nossa região, além de reduzir os custos de deslocamento”, avaliou Fernando Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Norte Fluminense.

O treinamento das equipes das Representações Regionais e da Gerência de Suporte Sindical que prestarão assistência aconteceu em 14 e 15 de março.

GIRO MODA E LANÇAMENTO DA FEVEST MOVIMENTAM MERCADO

Com o objetivo de trazer informação qualificada para o setor, o Giro Moda percorrerá diversas cidades fluminenses em março e abril. O empresário poderá conferir macrotendências de comportamento e consumo, além de receber um resumo das novidades para o inverno 2018. Ainda nesta edição, será apresentada uma análise sobre a *Première Vision*, em Paris – a maior feira do setor têxtil e de confecção no mundo – e uma pesquisa sobre a *Pure London*, importante feira de produto acabado.

Outro evento que movimenta o setor é a *Fevest*, que acontecerá entre 5 e 9 de julho. O pré-lançamento da feira aconteceu em 13 de março e contou com apresentação das novidades desta edição. A *Fevest* é o evento mais importante do setor de moda íntima, praia, fitness e matéria-prima, além de ser a principal feira de negócios de Nova Friburgo.

Mais informações em <http://www.firjan.com.br/eventos>.

AGENDA GIRO MODA MARÇO E ABRIL

20/03 Búzios, às 9h Nova Friburgo, às 18h	27/03 Petrópolis, às 9h30
21/03 Duque de Caxias, às 14h30	28/03 Niterói, às 9h30
22/03 Itaperuna, às 18h	29/03 Rio de Janeiro, às 14h
23/03 Campos, às 18h	30/03 Três Rios, às 17h
	04/04 Volta Redonda, às 16h

SENAI: SINDICATOS OFERECEM VAGAS GRATUITAS EM TODO O ESTADO

Em parceria com sindicatos da indústria, o SENAI está com inscrições abertas em todo o estado. São 276 vagas gratuitas em cursos na capital e Baixada; 237 no Centro-Norte; 198 no Sul Fluminense; 157 no Leste Fluminense; 76 no Centro-Sul; 62 na Região Serrana e 20 no Noroeste para os meses de março e abril. Em 2017, serão oferecidas mais de 11 mil oportunidades em cursos técnicos, de qualificação e aperfeiçoamento em diversas áreas de atuação. Informações sobre como se candidatar podem ser obtidas através do número 0800 0231 231 e 4002 0231.

ANTECIPAÇÃO DO PROCESSO DE RELICITAÇÃO DE RODOVIAS PODE AUMENTAR CUSTO LOGÍSTICO NO ESTADO, ALERTA FIRJAN

O governo anunciou a contratação de projetos para a relicitação de três trechos de rodovias no estado do Rio, concedidas na primeira fase do Programa de Concessões: a BR 040 (Washington Luiz), BR 116 Sul (Presidente Dutra) e BR 116 Norte (Rio-Teresópolis). O Ministério dos Transportes afirmou que os contratos que vencem em 2021 serão respeitados. Entretanto, o início dos estudos para novas concessões está previsto para o primeiro semestre de 2018.

O Sistema FIRJAN julga preocupante a decisão de antecipar o processo de relicitação, com anúncio do início dos estudos para estruturar os editais já em 2018, pelo risco que este procedimento oferece para a economia fluminense. Isso porque as concessionárias atuais, sem perspectivas de extensão, não terão estímulos para fazer investimentos de maior vulto, como as serras das Araras e de Petrópolis, que demandam recursos muito acima dos previstos em contrato. A Serra de Petrópolis, que poderia estar concluída em dois anos, agora poderá levar até 10 anos para ser entregue, enquanto a Serra das Araras, em vez de quatro a cinco anos, poderá demorar 13 anos.

De acordo com o gerente de Estudos de Infraestrutura da Federação, Riley Rodrigues, o adiamento de obras essenciais nas rodovias concedidas, cujos valores não estavam previstos integralmente em contrato, gerará perda de competitividade para o estado devido ao maior custo logístico. Outros impactos negativos são a não concretização de pelo menos R\$ 2 bilhões em investimentos e a não geração de até 10 mil empregos diretos e indiretos. "Esses trechos de serra são dois dos maiores gargalos logísticos do país, provocando grandes perdas



Renata Mello

A medida pode atrasar as obras da BR 040, um dos principais gargalos logísticos do Rio

"A mudança significa a descontinuidade das obras iniciadas, gerando mais custos para os empresários"

Edvaldo Carvalho
Presidente da Representação Regional FIRJN/CIRJ no Sul Fluminense

econômicas e humanas. Com a postergação das obras, os custos socioeconômicos da paralisação ultrapassarão R\$ 1,5 bilhão na Serra de Petrópolis e R\$ 797 milhões na Serra das Araras", avaliou. A Federação já havia analisado esse entrave no estudo "Impactos socioeconômicos da postergação de obras nas rodovias federais concedidas no Rio de Janeiro", publicado em outubro de 2016.

Edvaldo de Carvalho, presidente da Representação Regional

FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense, está preocupado com o impacto da medida no escoamento da produção do estado do Rio. "Esses procedimentos licitatórios significam a descontinuidade das obras iniciadas, gerando atrasos indesejáveis e, por conseguinte, mais custos para os empresários. É mais um obstáculo para nossa economia nesse momento de grave crise", observou ele, que também é diretor da Construtora Fafal.

INVESTIMENTO GOVERNAMENTAL
Rodrigues explica que, sem a extensão de prazo das atuais concessões, a única saída é o investimento direto por parte do governo. "Isso implicaria em realizar obras que poderiam ser feitas pelas concessionárias, sejam atuais ou futuras, impactando os cofres públicos em um momento de falta de recursos", esclareceu o gerente da FIRJAN.

A contratação de projetos para relicitação foi anunciada pelo governo federal em 7 de março.

PROPOSTA DE REFORMA PREVÊ SIMPLIFICAÇÃO E UNIFICAÇÃO DE IMPOSTOS, MAS NÃO REDUZ CARGA TRIBUTÁRIA

No horizonte de ações estruturais para o país, uma das prioridades é a Reforma Tributária. A proposta em discussão na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, apresentada por Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR), prioriza a simplificação do sistema de tributos. Também prevê a extinção de sete impostos, entre eles o ICMS, e a criação de dois federais, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e o Imposto Seletivo Monofásico, incidentes sobre o consumo. Esses tributos teriam percentual repassado aos entes federativos. No entanto, a carga tributária seria mantida no mesmo patamar de hoje, que representa 35% sobre o Produto Interno Bruto (PIB).

De acordo com Sandro Machado dos Reis, consultor Jurídico Tributário do Sistema FIRJAN, a medida daria fim à chamada guerra fiscal entre os estados: “Esse é um ponto muito relevante da reforma. As empresas têm dificuldade de sobreviver no cenário da forma que se encontra hoje, com os estados concedendo e depois retirando incentivos, pois isso gera insegurança jurídica. É preciso, ainda, simplificar drasticamente o sistema e reduzir substancialmente o número de tributos a recolher”.

Também são premissas da reforma a redução dos custos de contratação, com diminuição da alíquota patronal, fortalecendo a geração de empregos. Está contemplada, ainda, a manutenção do Supersimples, regime tributário diferenciado para Micro e Pequenas Empresas.

Reis alerta que, apesar de promover um avanço importante, a proposta tem um período longo de transição. Os cinco primeiros anos se

destinariam a discutir os novos critérios de partilha dos impostos, que entrariam em vigor no sexto ano, cuja aplicação aconteceria de forma gradual nos 15 ou 20 anos seguintes. Não há prazo para que a reforma seja oficializada em projeto de lei ou emenda constitucional.

Sergei da Cunha Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários, ressalta que reduzir a complexidade da estrutura tributária é primordial para alavancar a competitividade das indústrias. “É uma mudança estrutural pela qual o setor produtivo luta há muito tempo. Só a simplificação do

sistema já representa um avanço importante para as empresas”, disse Lima, que também preside o Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

A simplificação do sistema tributário é um dos pleitos dos industriais fluminenses, presente no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2015. Uma das propostas é a criação do IVA federal e de uma regulamentação única do ICMS.

O tema foi debatido na reunião do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários do Sistema FIRJAN, em 8 de março.

NOVA ESTRUTURA PARA RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS

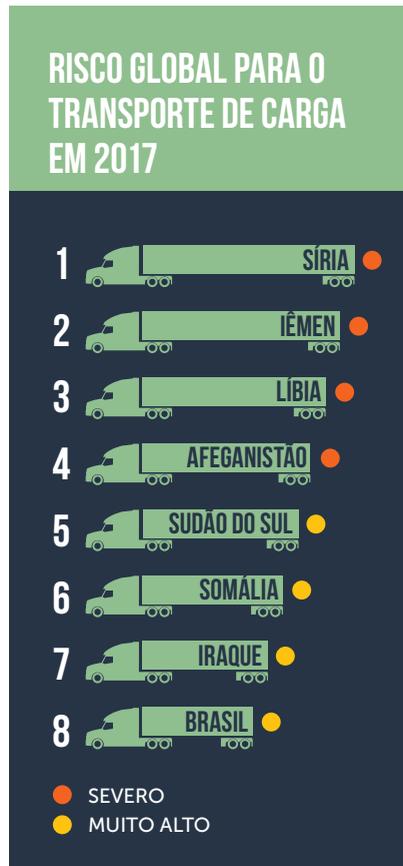
UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍPIOS
IR (com absorção da CSLL)	IVA (com absorção do PIS, PASEP, COFINS, IPI, ICMS e ISS, exceto em relação às bases tributadas pelo Imposto Seletivo federal)	IPTU
Imposto Seletivo		ITBI
Contribuição previdenciária sobre folha de pagamentos		IPVA
Contribuição social sobre operações e movimentações financeiras	Contribuição previdenciária e taxas	ITCMD
CIDES		ITR
Outras contribuições e taxas		Contribuição iluminação
		Contribuição previdenciária e taxas

FIRJAN LIDERA MOVIMENTO NACIONAL CONTRA ROUBO DE CARGAS: RIO E SÃO PAULO CONCENTRARAM 87,8% DOS REGISTROS EM 2016

O aumento dos roubos de cargas tornou-se um problema generalizado entre os estados brasileiros, gerando perdas superiores a R\$ 6,1 bilhões nos últimos seis anos. O crime tem impactos tanto econômicos, com a perda de competitividade causada pelo aumento do custo das mercadorias e a perda de arrecadação de impostos com a comercialização clandestina, quanto sociais, repercutindo no aumento do desemprego e no crescimento da violência no país.

Concentrado principalmente nos estados do Rio e São Paulo, o crime atingiu um em cada 88 veículos de carga no país em 2016, tornando o Brasil a oitava economia mais perigosa para transporte de mercadorias do mundo, segundo estudo da instituição britânica Joint Cargo Committee, publicado em março. Buscando combater os efeitos sobre a economia fluminense, o Sistema FIRJAN lançou, em 16 de março, o Movimento Nacional Contra o Roubo de Cargas, que reúne entidades, empresas e forças de segurança de diversos estados e da União.

Na ocasião, foi lançada a Carta do Rio com nove propostas para combater o roubo de cargas. O documento, entregue ao ministro da Justiça Osmar Serraglio em 23 de março, contempla ações que passam por ajustes na legislação à utilização de mais recursos para fortalecer os agentes de segurança, além de uma articulação entre as três esferas de governo e a sociedade para combater o crime de forma unificada. Essas medidas enfrentarão as causas e os efeitos dos roubos que, segundo estudo recente da



FIRJAN, têm crescido devido à maior atuação de organizações criminosas – que passaram a ter nesse delito uma fonte de financiamento –, a problemas de estrutura e recursos das forças policiais e a falta de medidas mais rigorosas para combater todos os elos da cadeia criminosa.

“Esse movimento será a voz dos empresários para alertar sobre essa questão, que tem afetado cada vez mais nossa competitividade. Coibir o roubo de cargas é uma das nossas prioridades, apontada no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro”, disse Carlos Erane de Aguiar, presidente do Conselho

Empresarial de Defesa e Segurança da Federação e da Condor Tecnologias Não-Letais.

Para proteger os caminhões que transportam seus produtos para as 27 unidades federativas, o empresário contratou um serviço de escolta armada que acompanha a frota por todo o país. “Temos a constante preocupação de ter mercadoria roubada no Rio e em outros estados. O custo é alto com escolta, mas não podemos deixar nossas entregas sob esse risco”, explicou Erane, que também preside a Representação Regional FIRJAN/ CIRJ Baixada Fluminense I.

A Sal Cisne, que vende para estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, já teve caminhões roubados nas estradas brasileiras. De acordo com Luis César Caetano, presidente da empresa, além da perda da carga, há outros custos agregados para as indústrias. “O impacto é muito grande, porque existe um custo indireto junto ao cliente, que precisa repor os produtos”, afirmou Caetano, que também é presidente da Representação Regional FIRJAN/ CIRJ no Leste Fluminense e do Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindisal).

LEI AMPLIA PUNIÇÃO AO CRIME

No estado do Rio a punição aos elos do roubo de cargas foi fortalecida com a aprovação do Projeto de Lei (PL) 505/2015, em março. A nova legislação proíbe de participarem de licitação, de serem contratadas e de receberem incentivos fiscais da administração pública estadual as empresas que adquirirem, distribuírem, transportarem, estocarem, revenderem ou



expuserem à venda mercadorias que sejam roubadas. A medida contou com o apoio do Sistema FIRJAN, que defende ainda a punição mais rigorosa a todos os elos da cadeia criminoso, com foco na recepção, armazenamento e venda dos produtos.

Para Sergio Duarte, vice-presidente do Sistema FIRJAN, a nova lei é um avanço para reduzir um crime que aumenta o chamado Custo Brasil. "Com o incremento dos roubos, sobe também o preço do seguro.

Isso reflete em mais despesas para as empresas, que são repassadas para o produto final, fazendo com que cheguem mais caros ao consumidor", declarou Duarte, que é presidente da Vitális/Chinezinho e do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj).

Riley Rodrigues, gerente de Estudos de Infraestrutura da Federação, alerta que é necessária a adoção de leis mais rigorosas, em todos os níveis de governo. Segundo ele,

"após o lançamento da Carta do Rio houve a abertura de interlocução direta entre a União e os estados, o que permite o avanço de propostas. Ações apontadas na Carta do Rio e medidas que financiem a manutenção das forças de repressão a esse crime começam a avançar no Congresso e na Assembleia Legislativa do Rio".

Acesse a íntegra do estudo "O impacto econômico do roubo de cargas no Brasil" no link www.firjan.com.br/publicacoes.

IMPACTO DO ROUBOS DE CARGAS NA ECONOMIA DO BRASIL

97.786 ROUBOS DE CARGAS NO PAÍS ENTRE 2011 E 2016

ENTRE 2011 E 2016, O PREJUÍZO FOI DE MAIS DE **R\$ 6,1 BI**

87,8% DOS ROUBOS FORAM REGISTRADOS NO RIO E EM SÃO PAULO*

CUSTO DE ROUBOS DE CARGAS (POR R\$ MIL)*

SÃO PAULO

R\$ 624.105

RIO DE JANEIRO

R\$ 619.021

TOTAL BRASIL

R\$ 1.415.237

RANKING POR ESTADO*

SÃO PAULO **9.943**

RIO DE JANEIRO **9.862**

GOIÁS **668**

MINAS GERAIS **476**

*DADOS DE 2016

FIRJAN E SICAV FOMENTAM NEGÓCIOS ENTRE PRODUTORES NACIONAIS E INTERNACIONAIS NO RIOCONTENTMARKET

O audiovisual é um dos principais segmentos da indústria criativa no país e no estado do Rio, onde reúne cerca de 10 mil profissionais com remuneração acima da média nacional, segundo o Mapeamento da Indústria Criativa do Sistema FIRJAN. Por isso, a Federação e o Sindicato da Indústria Audiovisual (Sicav) promoveram encontros de negócios entre os produtores associados e os *players* do mercado mundial no RioContentMarket (RCM), maior evento de negócios e de conteúdo do setor na América Latina.

No Espaço Sistema FIRJAN, foi criada uma área de *pitchs* e encontros para receber delegações de produtores da América do Sul – Chile, Argentina e Paraguai – e dos estados do Ceará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além de debates com empresas que atuam nos Estados Unidos. Além disso, representantes da Agência Nacional do Cinema (Ancine) ofereceram suporte aos empresários durante os encontros, esclarecendo questões relativas a financiamento internacional.

No total, foram realizadas 50 rodadas de negócios com empresários sul-americanos e de outros estados brasileiros. Alessandra Cabral, coordenadora de Desenvolvimento Setorial da Federação, avalia como positivos os resultados da ação: “A América Latina está aumentando seu papel no mercado mundial, por isso quisemos facilitar a realização de parcerias com esses produtores”.

O empresário José Muniz, sócio da FM Produções, foi ao evento com a meta de fechar coproduções com empresas sul-americanas.



Fabiano Veneza

Produtores dos Estados Unidos, Chile, Argentina e Paraguai participaram dos encontros

“Conseguí aumentar meu *network* e saí com boas perspectivas. Tenho certeza que negócios promissores resultarão dessas conversas iniciais”, afirmou. Ele participou de encontros com representantes da Argentina e do Paraguai.

Já Helena Sroulevich, produtora executiva da Caribe Produções, conheceu boa parte de todas as delegações que passaram pelo Espaço Sistema FIRJAN. “Um dos meus objetivos é diversificar os meus projetos por meio de novas parcerias. Estou desenvolvendo novos produtos, com foco na América Latina. Creio que o contato com empresários sul-americanos trará bons frutos”.

Silvia Rabello, presidente do Sicav, ressalta a importância de conhecer os pares para o desenvolvimento de projetos: “O sucesso dos encontros de negócios é um passo importante para fortalecer o setor fluminense e reflete o papel de destaque

do estado do Rio. A produção audiovisual é complementar, por isso, o diálogo é fundamental”.

Durante o evento, os visitantes do Espaço Sistema FIRJAN contaram com uma programação de palestras que apresentaram o panorama do setor e novos hábitos de consumo. Outro destaque no RCM foi a apresentação de André Scucato, analista técnico setorial da Federação, que abordou as novidades tecnológicas do Audiovisual que prometem revolucionar o mercado.

“O SENAI planeja criar um núcleo de pesquisa de multimídia e audiovisual para que os alunos possam acompanhar de perto essas inovações”, explicou Scucato. A unidade de Laranjeiras já oferece diversos cursos profissionalizantes para o segmento.

O RioContentMarket aconteceu de 8 a 10 de março, no Windsor da Barra da Tijuca.

DIAGNÓSTICO DA CADEIA DO LEITE IDENTIFICA OPORTUNIDADES E GARGALOS ENFRENTADOS POR EMPRESAS NO ESTADO DO RIO

Com cerca de 15 mil pequenos produtores e 102 indústrias, o estado do Rio tem na cadeia do leite um dos segmentos com maior potencial de incremento nos próximos anos. Um dos dados que revela as oportunidades de expansão do setor é a diferença entre o mercado consumidor fluminense e sua capacidade produtiva. A produção local supre apenas um quarto da demanda interna, equivalente a mais de 2,8 bilhões de litros por ano, segundo o "Diagnóstico da Cadeia Láctea no Estado do Rio de Janeiro".

Uma das indústrias que se instalou no estado em função do elevado

consumo é a Laticínios Marília. A empresa se transferiu de Minas Gerais para o município de Itaperuna por ter 70% dos consumidores em território fluminense, mas tem encontrado dificuldades na aquisição da matéria-prima no estado. "Temos pouca oferta de leite, e eventualmente, para viabilizar nossa planta, temos que importá-lo de outros estados, o que aumenta os custos e encarece o produto", explicou Olavo Hosken, sócio da companhia.

INCENTIVO

Hosken aponta a manutenção dos incentivos fiscais, que possibilitaram a vinda da empresa para o Noroeste

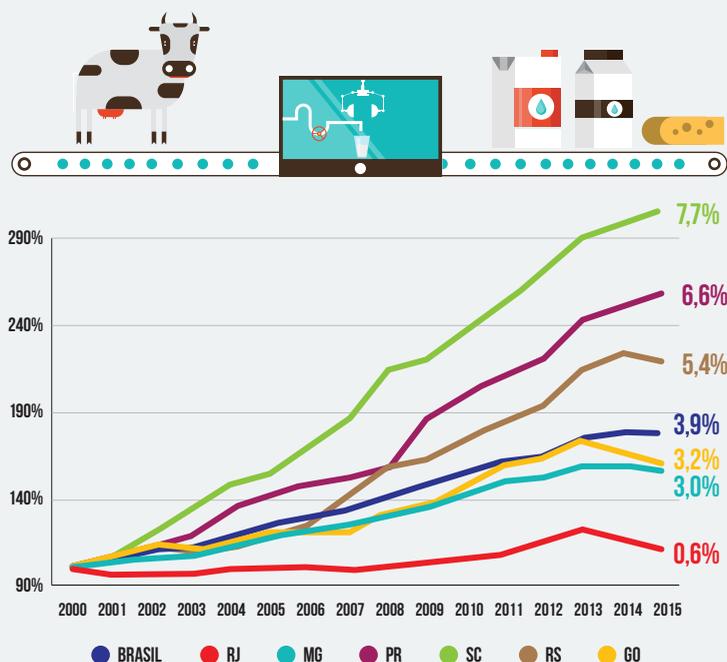
fluminense, assim como o investimento na produção primária, como aspectos primordiais para o desenvolvimento do setor. De acordo com o diagnóstico da cadeia láctea, uma das causas do déficit de produção é o fato de muitas das empresas de lácteos não terem tecnologia e técnicas avançadas de produção. Esta constatação, aliada ao tamanho e poder aquisitivo do mercado consumidor, reforça a oportunidade para investir em produtos diferenciados – *premium*.

Para Antonio Carlos Celles, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio de Janeiro (Sindlat), o fomento ao setor movimentaria toda a economia do estado do Rio. "Se atendermos 50% do nosso mercado, chegaremos a R\$ 3 bilhões de valor bruto da produção por ano. É uma atividade que pode gerar emprego e renda de forma distribuída por todo o interior fluminense", afirmou.

Patrocinado pelo Sistema FIRJAN e o Sindlat, o diagnóstico aponta soluções para aumentar a capacidade produtiva que passam pelo desenvolvimento de um planejamento estratégico, além da continuidade de incentivos fiscais. "Se tivermos boa capacidade de produção, o preço final para o consumidor será competitivo. Isso traz várias oportunidades para ampliação de mercado para empresas fluminenses", afirmou Antonio Tavares, gerente setorial de Alimentos e Bebidas da Federação.

O documento foi apresentado na reunião de abertura do Fórum Empresarial da Cadeia Produtiva de Alimentos e Bebidas da FIRJAN, em 14 de março.

CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (%) DA PRODUÇÃO DO LEITE NO BRASIL E PRINCIPAIS ESTADOS



Fonte: MilkPoint Inteligência

LABORATÓRIO DO IST AMBIENTAL OBTÉM EXCELÊNCIA EM ANÁLISES PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Instalado no Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental, o Núcleo de Bioprocessos se firma como referência em análises para o setor de Alimentos e Bebidas. O laboratório obteve excelência na realização de testes para verificar a presença de carbamato de etila – composto químico de alto risco – em amostras de cachaça.

Com isso, o núcleo atende a uma demanda das empresas para cumprir uma obrigação legal, pois há limite estabelecido por lei para a presença do contaminante nos destilados. A confiabilidade dos resultados foi reconhecida pelo Laboratório Nacional Agropecuário de Minas Gerais, ligado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

João Luiz Coutinho, sócio da Cachaçaria Magnífica, ressalta que a análise é importante não só para as empresas se adequarem aos critérios do país, mas também para a exportação. Com clientes em diversos países da Europa, a cachaçaria contratou o serviço do SENAI para verificar os componentes dos itens que

produzem: “Quem atua no mercado externo deve ter ainda mais preocupação com esse controle, porque, se ocorre algum problema, o volume de produção descartado é muito maior”.

Em janeiro de 2017, o IST Ambiental também obteve acreditação do Inmetro para cerca de 20 ensaios voltados para a indústria de alimentos e bebidas. A aprovação permitiu que o instituto pleiteasse, junto ao MAPA, credenciamento para a realização de análises para o setor, pedido que está em fase de análise. No estado do Rio ainda não há uma instituição credenciada pelo Ministério.

Para Coutinho, contar com um laboratório habilitado para ensaios representa uma relevante vantagem para as indústrias fluminenses: “No caso do carbamato de etila, não há outro instituto no estado do Rio que faça esse tipo de análise. Antes, tínhamos que enviar para outras regiões. O SENAI, além da proximidade geográfica, possui um quadro de funcionários altamente qualificados para esse trabalho”.

Paulo Roberto Furio, gerente do IST Ambiental, destaca que a avaliação positiva obtida junto ao Laboratório Nacional Agropecuário de Minas Gerais evidencia a confiança dos resultados analíticos produzidos pelo Núcleo de Bioprocessos, possibilitando que as indústrias do setor sejam atendidas por um parceiro próximo, que garanta a qualidade de processos e produtos. “Esse resultado permite o reconhecimento internacional do IST Ambiental por equivalência entre os organismos metrológicos, com relatórios de ensaio aceitos e reconhecidos internacionalmente. O fortalecimento da indústria acontece por meio da oferta de um serviço de qualidade, reconhecido nos principais mercados de penetração da cachaça, um produto nacional de exportação”, observou Furio.



Fabiano Veneza

A confiabilidade das análises realizadas pelo Núcleo de Bioprocessos foi atestada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência Geral de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Laís Napoli e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Imos Gráfica e Editora.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

ISI QUÍMICA VERDE APRESENTA A JAPONESAS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS DESENVOLVIDAS PARA AS OLIMPÍADAS RIO 2016

O Comitê de Energias Renováveis da Mitsubishi UFJ Morgan Stanley Securities conheceu soluções sustentáveis desenvolvidas com apoio do SENAI para os Jogos Olímpicos Rio 2016. A empresa está produzindo um diagnóstico sobre as inovações utilizadas para realização da Olimpíada no Brasil, a pedido do Ministério do Meio Ambiente do Japão, país sede da próxima edição do evento.

“Os Jogos Olímpicos estão sendo organizados pelo governo japonês, diferentemente do que aconteceu no Brasil, onde tudo foi feito em parceria com a iniciativa privada. Por isso, eles querem conhecer o que implantamos de interessante para transferir esse conhecimento e as boas experiências”, explicou Ana Maria Oestreich, pesquisadora do Instituto SENAI de Inovação (ISI) Química Verde.

Uma das tecnologias desenvolvidas foi o Ombrelone Solar, criado pela Insolar com recursos do Edital SENAI SESI de Inovação e em parceria com os Institutos SENAI de Tecnologia (IST) Ambiental e Automação e Simulação. A startup foi contratada pelo Comitê Olímpico e testou no Campo de Golfe quatro protótipos do Ombrelone, que capta luz do sol para gerar eletricidade para carregar equipamentos eletrônicos, como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*.

Outra inovação dos Jogos do Rio foram as medalhas olímpicas confeccionadas pela Casa da Moeda, que contaram com componentes reciclados. Já para aquisição de produtos originários da madeira, como certificados e diplomas, a instituição exigiu



Fabiano Veneza

Produção das medalhas para a Rio 2016 contou com a expertise do SENAI

“Desenvolvemos com o IST Ambiental um projeto de Produção Mais Limpa, que foi o embrião de todo o desdobramento olímpico”

Marcos Pereira
Superintendente do Departamento de Meio Ambiente e Qualidade da Casa da Moeda

certificação que garantisse a origem de fonte legal e responsável.

“Desenvolvemos com o IST Ambiental um projeto de Produção Mais Limpa, que foi o embrião de todo o desdobramento olímpico. O SENAI contribuiu para a formação dos profissionais que trabalharam nesse projeto. Estamos à disposição para dar suporte ao Japão e, quem sabe, elaborar as medalhas da Olimpíada

de 2020”, disse Marcos Pereira, superintendente do Departamento de Meio Ambiente e Qualidade da Casa da Moeda. Também foi apresentado o plástico verde da Brakem, criado a partir de biomassa e que reduz o impacto ambiental.

O comitê da Mitsubishi foi recebido no Brasil pela Fundação de Desenvolvimento de Pesquisa no Agronegócio (Fundepag), que aproximou a empresa do IST Ambiental. Patricia Merola, coordenadora de Relacionamento Institucional da Fundepag, acredita que as experiências das empresas brasileiras servirão como referência para a próximas Olimpíada. “Foi um encontro muito positivo. Há possibilidade de apresentarmos no Japão projetos como o da Casa da Moeda, visto que o governo ainda não iniciou a produção das medalhas”, avaliou.

A visita do Comitê de Energias Renováveis da Mitsubishi ao ISI Química Verde aconteceu em 13 de março, no IST Ambiental.

PERFIL DAS JOVENS BRASILEIRAS REVELA POTENCIAL PARA EXPANSÃO DO EMPREENDEDORISMO ENTRE MULHERES NO BRASIL

As jovens brasileiras são as que mais têm intenção de abrir seu próprio negócio, aponta um recorte inédito da pesquisa Jovens Empresários Empreendedores, produzida pelo Sistema FIRJAN. O levantamento revela que mais da metade das mulheres na faixa dos 25 aos 35 anos que decidem empreender no país são as únicas donas do próprio negócio. O resultado difere-se do observado entre os homens, que preferem abrir sociedade.

Outro dado que reforça o protagonismo das mulheres à frente de suas empresas é o fato de quase 70% delas sentirem necessidade de dominar todos os assuntos que envolvem o negócio, percentual superior ao de empreendedores do sexo masculino. A empresária Lívia Ressiguer, proprietária da Berdine Joias Folheadas, é uma das que se inserem nesse perfil.

Ela decidiu, aos 23 anos, abrir uma loja de revenda de bijuterias, que hoje já conta com uma rede de 88 consultores e, na contramão da crise, cresceu em 2016. "Tinha um trabalho de carteira assinada, mas resolvi apostar no meu negócio. Minha motivação era ter um horário flexível, maiores ganhos e apostar num sonho maior. Queria ter minha empresa e aumentar minha qualidade de vida", disse.

BUSCA POR QUALIDADE DE VIDA

De acordo com a pesquisa, realizada no Rio de Janeiro e em mais oito cidades do mundo, a busca por qualidade de vida, assim como acontece entre os homens, é um dos fatores pelos quais as jovens optam pelo empreendedorismo. Já a flexibilidade de horário, que foi um dos principais incentivos para Lívia,

é valorizada por 66,2% das mulheres, média superior à masculina.

Sem contar com apoio de sócios, a empresária explica que ser a única liderança à frente do negócio traz diversos desafios, mas também mais autonomia na tomada de decisões.

"Já tive uma sócia, mas decidi continuar sozinha. Hoje tenho que ser mais assertiva, mas também consigo executar minhas ideias de forma integral. Por isso procuro me manter sempre em contato com novidades. Preciso aprender formas de inovar todos os dias", garantiu. Estar atualizada a informações do mercado também é uma característica das empreendedoras brasileiras, com mais de 90% afirmando praticar *networking*.

Para Poliana Silva, presidente do Conselho de Jovens Empresários da FIRJAN, a pesquisa reforça o potencial para ampliação do empreendedorismo no país. "A jovem brasileira tem vontade de empreender cada vez mais, e de fato muitas iniciam o negócio sozinhas. De forma geral, acham que empreendendo podem se ater de maneira mais coerente com o que entendem como estilo de vida e terão o tempo que acham necessário para a vida pessoal", disse Poliana, que também é diretora do Laboratório Simões.

O estudo Jovens Empresários Empreendedores está disponível para acesso em www.firjan.com.br/publicacoes.

MULHERES QUE DESEJAM ABRIR UM NEGÓCIO NOS PRÓXIMOS ANOS

RIO E SÃO PAULO

62,6%



MOSCOU

60,9%



BOMBAIM

58,4%



XANGAI

52%



LONDRES

44%



NOVA YORK

33,8%



Fonte: Sistema FIRJAN